

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS FELVET E FITOPEET SOBRE AS REUNIÕES ONLINE

JÉSSICA MARONEZE SZIMINSKI¹; ALESSANDRA AGUIAR SILVA²; ANDREZA BERNARDI DA SILVA³; CAROLINA WICKBOLD FONSECA⁴; MAURICIO ANDRADE BILHAVA⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – maronezej@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – aleandrade1508@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel - bernardiandreza@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - UFPel - wickwickboldt@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - UFPel – mauricioandradebilhalva@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - UFPel – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O interesse dos alunos de aprender além da sala de aula vem crescendo gradativamente, o desejo de se tornar profissionais completos e a exigência do mercado de trabalho, tem feito com que graduandos de diversos cursos busquem se inserir em grupos de estudos das áreas que têm mais afinidade (BARBATO et al., 2010).

Atualmente, já existem disciplinas em alguns cursos de Veterinária que são voltadas para o estudo da espécie felina, porém em relação às terapias naturais, esta ainda não é a realidade. Entretanto, as terapias naturais têm crescido na Medicina Veterinária, sendo também denominadas práticas integrativas, podendo ser utilizadas de forma isolada ou associadas no tratamento de enfermidades que acometem os pets, além de despertar o interesse da comunidade acadêmica, assim como da população, que buscam por profissionais com conhecimento na área (LOPES, 2010). Assim como, diante das mudanças nos hábitos dos brasileiros em relação a criação de felinos, com destaque para o aumento de casas que escolhem o gato como animal de estimação, com alta de 8,1% desde 2013 (IBGE, 2013). Considera-se que o conhecimento acerca da espécie, seja imprescindível para a formação dos profissionais atuantes em clínica médica de pequenos animais, frente às tantas particularidades do paciente felino (CRESPILHO, 2007).

Diante a carência de informação dentro da grade curricular com relação a espécie felina e as práticas integrativas, associado a necessidade de formar profissionais capacitados, no curso de Medicina Veterinária da UFPel, existem diversos grupos de estudos, dentre eles o Felvet - (Grupo de Estudos de Medicina Interna de Felinos) e o Fitopeet (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Produtos Naturais em Clínica Médica Veterinária), com o intuito de tornar acessível informações acerca desses temas, de tamanha importância para a Medicina Veterinária.

Com a mudança de rotina causada pela pandemia devido ao Coronavírus, esses grupos precisaram se reinventar, mudando assim sua rotina de reuniões semanais, que eram feitas de forma presencial, no horário de meio dia, sendo cada grupo em dia específico, para se reunirem de forma online com o intuito de tornar acessível a todos. Assim, o objetivo deste trabalho foi de avaliar a opinião,

dos participantes dos grupos de ensino com relação ao formato das reuniões e aos temas discutidos, dada a importância e a expansão destes assuntos na Medicina Veterinária.

2. METODOLOGIA

Durante o período de abril a setembro de 2020, foram realizadas um total de 13 reuniões semanais, onde colaboradores do grupo ou profissionais foram convidados a realizar palestras, cujos temas se enquadrassem em alguma das áreas de interesse, sendo que após a realização das mesmas, era reservado um período para discussão sobre o tema e para a troca de experiências entre os colaboradores presentes. Além das reuniões, o grupo também realizou um Simpósio Online, que ocorreu de 15 a 19 de junho de 2020, sobre Medicina Felina, onde foram discutidos os temas: afecções periodontais, doenças infecciosas, parasitárias e endócrinas, oftalmologia e comportamento felino, totalizando uma carga horária de 10 horas de atualização em felinos.

Assim, após estes encontros do grupo, fez-se necessário avaliar o aproveitamento dos discentes de acordo com o nível de aprendizado adquirido a partir das reuniões. Para tal, através de um questionário procurou-se verificar o aproveitamento pessoal, a partir do mesmo formulário, colheu-se dados referentes ao semestre cursado no momento, idade dos participantes, qual tema de reunião eles mais gostaram e quais temas gostariam de ter nas próximas reuniões, para assim formar um perfil dos participantes.

O questionário aplicado, foi construído no google forms e continha 20 perguntas, que foram propostas aos membros do grupo e disponibilizado nos grupos do aplicativo WhasApp, a qual os participantes fazem parte. O período de disponibilidade para respostas ao questionário foi de duas semanas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois grupos tem, atualmente, 52 membros, entre eles graduandos do curso de Medicina Veterinária, residentes, pós graduandos e uma professora orientadora, dos participantes somente 22 (42,38%) responderam ao questionário. Todos os que responderam, concordaram em deixar usar suas respostas para a construção do trabalho em questão. A construção de um questionário, segundo Aaker et al. (2001), é considerada uma “arte imperfeita”, pois não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. Para o trabalho, tínhamos como objetivo de fazer um levantamento sobre opinião dos participantes, a fim de conhecer e entender suas perspectivas sobre o grupo, assim como levando em consideração o percentual de satisfação dos participantes do grupo.

Segundo CHAER (2011), o questionário é uma das técnicas de coleta de dados, rotineiramente utilizada para pesquisa, devido a apresentar inúmeras vantagens como: a possibilidade de atingir um bom número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em diferentes áreas geográficas, especialmente na forma de aplicação online o que facilita o alcance de pessoas; implica em gastos inexistentes; garante o anonimato das respostas; permite resposta no momento em que entrevistados julgarem mais conveniente, entre outras. Entretanto, entre as desvantagens está a de não oferecer garantia de que a maioria das pessoas

devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra, sendo o que foi observado neste trabalho.

A maioria dos participantes está no nono semestre (22,7%) ou, já conclui o curso e continua acompanhando os grupos (22,7%). A faixa etária do grupo está entre 19 a 26 anos de idade 68,2%. Foi perguntado também se os membros do grupo participavam apenas de um dos grupos ou dos dois, por se tratar de grupos com temas diferentes, que se juntaram na pandemia, a maioria que respondeu participa dos dois grupos 50%. De acordo com Yázigi (2005), o fundamental no avanço do conhecimento científico é a capacidade do pesquisador apresentar criatividade, e os grupos podem contribuir para que os futuros profissionais desenvolvam a habilidade da criatividade, permitindo a reflexão e o questionamento de paradigmas.

A resposta que mais nos chamou a atenção foi relacionada a questão “Já fazia parte dos nossos grupos de estudos antes da Pandemia?”. Durante este período, tivemos uma grande procura de pessoas interessadas em acompanhar nossas reuniões e o grupo. Apesar da maioria dos participantes (72,7%) já fazerem parte dos grupos, 27,3% responderam que não faziam parte. Nesse período de afastamento social, as pessoas procuram lugares seguros, onde possam conversar sobre outros temas além da situação vivida atualmente, já que ter medo é uma reação natural (SAYURI, 2020).

A maior parte (72,72%) dos alunos que responderam o questionário fazem parte de mais algum grupo de estudos dentro da faculdade. E todos eles seguem páginas em mídias sociais relacionadas ao curso. Segundo Bosch (2009), as potencialidades de aplicação plataformas digitais no ensino têm sido reportadas e, já não se pode ignorar a força desse meio no processo educacional, incluindo o ensino superior. Giardelli (2012), enfatiza “vivemos o poder das conexões, da aprendizagem coletiva, do compartilhamento social e de uma exposição sem precedentes de novas ideias e abordagens”.

Com relação aos conteúdos desenvolvidos até o momento, 100% das pessoas que responderam o questionário, tem aprovado do cronograma de reuniões. Questionou-se também sobre quais dos temas abordados em reuniões, a qual os colaboradores julgaram mais interessantes ou que mais gostaram, tivemos diversas respostas, entre elas as mais comentadas foram neonatologia felina e florais.

Todos acreditam que os grupos de estudos vão ajudar na vida profissional, assim como todos concordaram que as reuniões tem os ajudado nessa fase de distanciamento social, seja para manter o vínculo com a faculdade e seguir aprendendo, ou se ocupar nesse período.

Acreditamos ser positivo fazer este tipo de levantamento dentro dos grupos de estudos, a fim de perceber como cada um se sente. Através desta ferramenta foi possível avaliar em relação às reuniões, aos temas abordados, as mídias sociais do grupo, ver se os participantes se identificaram e se aprenderam com o que está sendo postado nos nossos feed do instagram ou páginas do Facebook. Um grupo de estudos é construído todos os dias por todos os participantes e, é importante que todos aproveitem da melhor forma tudo que é disponibilizado neste ambiente.

4. CONCLUSÕES

Os encontros de forma online dos Grupos de Ensino FelVet e Fitopeet, se mostraram eficazes em disseminar informações e manter o interesse dos discentes de Medicina Veterinária acerca das peculiaridades dos felinos e das terapias naturais. Também observou-se que nessa fase complicada, que o mundo vem passando, devido ao afastamento social e pandemia provocada pelo Coronavírus, é dever dos grupos acolher todos os alunos que têm interesse em participar, sendo importante para a formação profissional de todos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, et al. **“Marketing Research”** (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, Inc 2001.

BARBATO, R. G.; Corrêa A. K.; Souza, M.C.B.M. Group learning: an experience of nursing students and implications for professional education. **Revista Enfermagem Escola Anna Nery**. v.14; n.1; p.48-55. 2010.

BOSCH, T. E. Using online social networking for teaching and learning: Facebook use at the University of Cape Town. **Communicatio**, v. 35, n. 2, p. 185-200, nov. 2009.

Chaer, G.; DINIZ, R. R. P.. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

IBGE, 2013

Crespilho, A. M.; Martins, M.I.M.; Souza, F. F., Lopes, M.D.; Papa, F.O. Abordagem terapêutica do paciente neonato canino e felino: Aspectos relacionados a terapia intensiva, antiparasitários e antibióticos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**. Belo Horizonte, v.31, n.4, p.425-432, 2007.

Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. Versão 1.5, março 2020. IASC – Inter-Agency Standing Committee.

LOPES, D.F. Terapias complementares usadas na Medicina Veterinária. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 16, Ed. 121, Art. 818, 2010.

SAYURI, J. **Coronavírus: qual o impacto do isolamento nas sociedades mais abertas do mundo**. Acessado em 02 OUT. 2020. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52042839>

YÁZIGI, E. Deixe sua estrela brilhar. Criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo:CNPq/Plêiade, 2005.